

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

MULHERES GUARANI, KAIOWÁ E TERENA EM MOVIMENTO: PRESERVANDO A CULTURA, TRANSFORMANDO O FUTURO

Lauanda Liz Ribeiro Ramires (lizlauanda@gmail.com)

Catia Paranhos (catiamartins@ufgd.edu.br)

Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões desenvolvidas durante os estudos de Iniciação Científica, com o plano de trabalho intitulado "Kuñangue Aty Guasu: mulheres Kaiowá e Guarani em movimento". O estudo teve a duração de oito meses, iniciando de janeiro a setembro de 2023. Durante o período de pesquisa foram realizadas leituras e conversas informais para melhor compreensão sobre a história e as cosmologias dos povos Kaiowá, Guarani e Terena, com foco específico na Reserva Indígena de Dourados, localizada no sul de Mato Grosso do Sul. Nesta pesquisa qualitativa, inspirada na autoetnografia (RAMIRES, 2016; FARIA; MARTINS, 2022), foram analisadas fontes documentais, realizadas entrevistas com membros das comunidades indígenas e participação em eventos e atividades relacionadas ao tema. Além disso, as memórias da primeira autora e de seus familiares ganharam destaque e estão articuladas com a literatura na busca por conhecer a história da RID e do povo Guarani. Os aprendizados e questionamentos estão divididos em IV momentos: primeiro, uma breve apresentação da primeira autora; na sequência, os aprendizados com as mulheres indígenas através Kuñangue Aty Guasu; depois, um pouco da história de luta de Marçal de Souza, um de seus parentes; e na sequência histórias, questões e desafios apresentados por uma jovem mulher indígena que vive na Reserva Indígena de Dourados. A história das mulheres Guarani, Kaiowá e Terena é marcada por uma profunda resiliência e uma conexão íntima com suas raízes culturais. Ao longo dos tempos, elas têm sido pilares fundamentais na preservação de sua cultura, enfrentando desafios e lutando por seus direitos dentro e fora da reserva. O legado de figuras notáveis como Marçal de Souza é um testemunho vivo da importância das mulheres nessa comunidade, sendo agentes de

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

mudança e portadoras de tradições ancestrais. Suas memórias e histórias, entrelaçadas com as da reserva, formam um tesouro cultural a ser compartilhado e protegido, inspirando as gerações futuras a perpetuarem a herança de resistência e a vencer com sabedoria ancestral que moldou suas identidades como mulheres fortes e guerreiras. Por fim, a Iniciação Científica foi um modo de exercitar a desobediência epistêmica ao “percorre outras rotas que não as tradicionais das ciências psicológicas, a começar pelo nosso lugar corpo-geopolítico e seus desdobramentos na escrita” (MIGNOLO, 2014, p.39).